

ACOLHIMENTO NA CASA ESPÍRITA: OS DESAFIOS DO SER HUMANO NA BUSCA DO SER INTEGRAL.

*Maria de Nazaré Salignac Mussa Moraes⁵⁶
Ricardo da Costa Simões⁵⁷*

Este trabalho visa demonstrar a importância do papel do acolhimento na Casa Espírita, especialmente o acolhimento desenvolvido entre os seus trabalhadores. Serão destacadas as dificuldades do acolhimento mútuo e o papel que esse processo de crescimento espiritual significa para as pessoas envolvidas. Será abordada primeiramente a importância do acolhimento, seguido das dificuldades enfrentadas e por fim a relevância do reconhecimento da necessidade de mudança de comportamento. Obviamente não se pretende levantar todas as dificuldades e muito menos apresentar toda a importância do acolhimento pois, como seres em desenvolvimento que somos, sabemos o quanto ainda precisamos aprender, reformular, desconstruir e reconstruir para chegarmos um dia a sermos seres integrais.

Seguindo esta linha de raciocínio, o trabalho será dividido em:

- 1. A importância do Acolhimento ao Trabalhador.**
- 2. As possíveis dificuldades encontradas pelo trabalhador para desenvolver a tarefa.**
- 3. A Magnitude do reconhecimento da mudança de comportamento (trabalhador e acolhido).**

O acolhimento se faz necessário devido ao fato de sermos espíritos em desenvolvimento com as fragilidades inerentes ao ser. Ainda carregamos na estrutura egóica muitos comportamentos que precisam ser modificados com um árduo trabalho, diante das dificuldades diárias apresentadas no chamamento das mudanças de comportamento e de pensar, ou seja, só se muda comportamento se alterar cognição; fato este gerador dos maiores conflitos, deixando a criatura frágil, com dúvidas e muitas vezes sem compreender o que e como fazer. Esses aspectos devidamente compreendidos, responderão à seguinte indagação: Como o acolhimento, entre os trabalhadores de um centro espírita, contribui para o desenvolvimento espiritual das pessoas envolvidas?

1. A importância do Acolhimento ao Trabalhador.

O que significa ACOLHER? Recolher, receber, abrigar, entre outros sinônimos (FERREIRA, 1988). Cada pessoa acolhe de maneira particular e única no universo de tantas necessidades.

Como acolher - Não existe uma receita pronta de acolhimento, mas se faz necessário uma conduta nobre diante da necessidade do outro; é preciso propiciar uma relação verdadeira entre as partes para que a pessoa acolhida possa se sentir livre e sem medo de ser julgada, podendo expor suas verdadeiras necessidades.

⁵⁶ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus-Am.

⁵⁷ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus-Am.

A ética e o sigilo devem ser patamares do acolhimento, representando uma postura espírita na relação com o trabalhador.

É preciso levar em consideração o perfil de quem acolhe, pois diante da tarefa, se faz necessário ter o conhecimento do Evangelho de Jesus, as obras básicas, as normas e regras de uma conduta moral e ética dentro das diretrizes propostas de um verdadeiro espírita, sempre considerando o processo evolutivo de cada trabalhador envolvido. Resumidamente, apropriar-se dos fundamentos doutrinários e amar o ser humano, para acolhê-lo.

O atendimento deve ser fraterno, simples e sereno, demonstrando a segurança e confiança necessárias para o bom desempenho da atividade. O ser humano diante da crise tende a se fixar no problema e não consegue visualizar soluções, daí a importância de procurar ajuda e ser acolhido. Hammed (1997) afirma que:

Quando escutamos a formulação de ideias novas, tomamo-las por velhas ideias ou pensamentos que podem ser interpretadas ou explicadas com o auxílio dos velhos conceitos. Estamos de tal maneira arraigados ao passado que deixamos de crer que possam existir novas maneiras de ver e interpretar (p.142).

1.2 Ambiente – O acolhido deve ser recebido em ambiente propício, pelo fato de estar fragilizado e propenso aos pensamentos persecutórios, negativos e outros sentimentos propiciadores de desespero.

É de extrema importância que o ambiente tenha a harmonia necessária para que o acolhimento aconteça.

O ambiente deve ser:

- Limpo.
- Acolhedor.
- Claro.
- E se possível com música de fundo, de forma que ajude o sujeito na concentração e na harmonização da frequência mental.

1.3 Acolhedor – Para uma boa tarefa, necessário se faz que o acolhedor tenha um perfil que facilite este acolhimento, como por exemplo:

- Conhecimento do Evangelho.
- Busca continua por vivenciar a Doutrina Espírita.
- Equilíbrio emocional.
- Comportamento dentro da ética e moral.
- Capacidade de escutar.
- Sigilo do conteúdo.
- Sensibilidade psicológica.

1.4 Acolhido – A pessoa que pedi ajuda, vem com as emoções em conflito, sem saber qual direcionamento dar para os acontecimentos. Necessita primeiramente do acolhimento para depois poder conduzir de forma clara seus sentimentos. Neste caso, se faz necessário tentar estabelecer diretrizes para atingir os objetivos. Os pensamentos se encontram em confusão e desta maneira é importante realinhá-los para adquirir o equilíbrio, pois tudo se dá

devido à maneira como se pensa. Na obra *Plenitude*, Franco (2013) esclarece que:

Por mau hábito, quando algo de negativo acontece, a pessoa se deixa consumir, entregando-se, comentando, repetindo e fixando, quando a atitude a tomar deveria ser totalmente oposta. No entanto, quando algo de bom e útil acontece, raramente se analisa, penetra e revive, logo substituindo-o por outro fato desagradável, acostumando-se com o último em detrimento do anterior (p.97).

Sabe-se que o acolhimento precisa levar em consideração este comportamento que parece ser muito comum, devido ao nível evolutivo em que nos encontramos. Faz-se necessário o acolhimento, no tempo apropriado, orientações para que o acolhido possa esforçar-se retamente com disciplina para adquirir o controle que a situação pede.

Para justificar esse raciocínio Camargo (2005) descreve que “Tudo provém dos pensamentos: procure ficar no lado dos pensamentos construtivos e saudáveis, e eles o levaram para portos mais seguros. Substitua os pensamentos negativos por outros mais positivos”. (p. 147/148).

1.5 Empatia – É fundamental que haja empatia entre quem acolhe e o acolhido; caso contrário, quem necessita do acolhimento abandonará o tratamento. Devido à fragilidade do momento, se o sujeito perceber que não houve acolhimento verdadeiro, que não foi apresentado a empatia necessária para que o trabalho possa fluir naturalmente, será difícil a atividade. Na obra *Educação dos sentimentos*, Camargo (2005) descreve que:

Somos dominados, no geral, por tudo aquilo com que nos identificamos. A auto-identificação leva as pessoas a se ligarem mais nos elementos intrínsecos do que gostam, e sentem prazer em atuar no campo de sua predileção. Essa identificação, contudo, nem sempre diz respeito aos valores éticos da vida, pois que está adstrita às tendências de cada um. Os hábitos, as vivências do passado, o nível intelectual e moral dos indivíduos os levarão a se identificarem com aquilo em que de uma maneira geral já se condicionaram. Temos, assim, uma série de fatos a puxarem as pessoas para o caminho de sua predileção (p.149).

1.6 A conduta do acolhedor – Não basta conhecer a doutrina espírita na sua essência; é necessário ser humano, ser sensível, sobretudo bem sentido a fé que professa, para se colocar no lugar do outro, para perceber sua demanda, sua dor, suas necessidades.

Não se pode esquecer que o acolhido é também trabalhador da Casa Espírita e portanto ambos terão facilidade de si encontrarem nos ambientes . Daí a importância de uma conduta ética e moral dentro da casa, bem como em todos os momentos de sua vida.

O Projeto Manoel Philomeno de Miranda na Obra *Consciência e Mediunidade* (2009) relata que:

[...] Não lhe bastará conhecer, mas também viver a experiência de ser o objeto conhecido. Não somente conhecer de fora para dentro, porém, vivenciar o que é conhecido, incorporando-o à sua realidade.

Enquanto o ego conhece, o outro passa a ser um objeto, detido, conhecido, o que não plenifica. Esta satisfação advém quando o ego, passando pela vivência do que conhece, torna-se, por sua vez, conhecido pelo outro, que também tem a função de sujeito conhecedor. O ego adquire, desse modo, a consciência autêntica, no momento em que é sujeito que conhece o objeto conhecido. (p.65)

Reformulando o comportamento por meio de mudança de pensamento, o sujeito passa a viver de forma mais equilibrada, tendo como base seu autoconhecimento. De acordo com *O Livro dos Espíritos* na questão 909:

Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações?

“Sim, e, frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! Quão poucos dentre vós fazem esforços!”

Faz-se necessário somente a vontade, só que para isso é necessário realmente desejar do fundo do ser, sem as máscaras que usualmente se adquire ao longo da vida. O maior problema é que falta vontade.

1.7 A Importância do saber escutar: Para desenvolver a boa tarefa do acolhimento é de extrema importância saber escutar. Na maioria das vezes, as pessoas acreditam que sabem escutar, mas não é verdade, saber escutar significa muito mais do que silenciar a voz para ouvir a dor do outro, é necessário silenciar a consciência para conseguir ouvir sem juízos de valores; simplesmente escutar com o coração e sentimentos.

Xavier (2008) descreve com propriedade quando analisa a passagem de Tiago 1:19, “Mas todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar”.

Analisar, refletir, ponderar são modalidades do ato de ouvir. É indispensável que a criatura esteja sempre disposta a identificar o sentido das vozes, sugestões e situações que a rodeiam. Sem observação, é impossível executar a mais simples tarefa no ministério do bem. Somente após ouvir, com atenção, pode o homem falar de modo edificante na estrada evolutiva.

Quem ouve, aprende. Quem fala doutrina. Um guarda, outro espalha. Só aquele que guarda, na boa experiência, espalha com êxito. O conselho do apóstolo é, portanto, de imorredoura oportunidade. E forçoso é convir que, se o homem deve ser pronto nas observações e comedido nas palavras, deve ser tardio em irar-se. [...] Tenhamos em mente que todo homem nasce para exercer uma função definida. Ouvindo sempre, pode estar certo de que atingirá serenamente os fins a que se destina, mas, falando, é possível que abandone o esforço ao meio, e, irando-se, provavelmente não realizará coisa alguma (p.169).

2. As possíveis dificuldades encontradas pelo trabalhador ao desenvolver a tarefa.

Para que o trabalho aconteça é de fundamental importância que haja entre o acolhido e o acolhedor algumas posturas necessárias como: confiança,

verdade, simpatia, empatia, espírito de fraternidade e conhecimento da doutrina.

As dificuldades apresentadas são muitas e precisam ser vistas e observadas, por cada trabalhador na função de acolhedor. Essas dificuldades fazem parte das nossas necessidades pessoais e intransferíveis, não se pode generalizar e muito menos pontuar como se fosse padrão de todos.

Para desenvolver esta tarefa é preciso levar em consideração a relevância da REFORMA ÍNTIMA, bem como as qualidades de quem acolhe para ser doador.

Para entender a reforma íntima, é importante compreender o significado de obediência e resignação. Kardec (2013) descreve que:

“A doutrina de Jesus ensina sempre a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura. Os homens, erroneamente, confundem ser obedientes e resignados com não possuíres vontade nem sentimentos. A obediência é o uso da razão e a resignação é o uso do coração. Essas duas qualidades, obediência e resignação, são forças muito grandes, pois os homens revoltam-se quando precisam ser pacientes e resignados.” (p.176)

Como já foi descrito anteriormente, para a boa conduta é imprescindível o conhecimento, o preparo psicológico, entre outros, e devem ser pautados como necessários para este desempenho.

A maior dificuldade se encontra diante do fato de não se conhecer a demanda do acolhido. Como seres ainda muito limitados e em processo evolutivo, apresentamos nossas dificuldades em determinados assuntos, polêmicos ou de foro íntimo, e conflituosos para cada um de nós. Neste caso, se faz necessária a *sinceridade* de admitir que em determinados assuntos o trabalhador ainda não se sente preparado para desenvolver, neste caso específico, tal atividade, tendo a *humildade* de admitir suas limitações e passar a tarefa para outro que já apresente, neste sentido, as condições necessárias para o melhor atendimento.

O *sigilo* do caso é outro assunto bem delicado para o desenvolvimento desta atividade. Atitudes como: “Vou contar um caso, só não vou falar o nome da pessoa,” devem ser evitadas de todas as maneiras, pois é preciso levar em consideração que o outro que busca ajuda, é trabalhador tal qual aquele que oferece ajuda. No momento está como assistido e num outro momento poderá assistir. Daí entra a necessidade da ética e moral que devem ser trabalhados todos os dias; no chamado “orai e vigiai”.

Entender que os papéis se invertem é necessário para o acolhimento.

Ter o autoconhecimento e entender que em determinado dia não se encontra em condições emocionais e psicológicas para o desenvolvimento da atividade é considerado fundamental para o objetivo da mesma.

Não basta conhecer a Doutrina, se faz necessário ser *gentil e generoso, ético e moral*, olhar o outro como estando em processo evolutivo e também olhar para si com o mesmo entendimento.

3. A Magnitude do reconhecimento da mudança de comportamento (trabalhador e acolhido).

1. O autoconhecimento deve ser feito diariamente.
2. A Magnitude do reconhecimento da mudança de comportamento (tarefa diária).
3. Bons pensamentos.
4. Cultivo de hábitos saudáveis.
5. A fé verdadeira e coerente.
6. Aceitação pessoal. (sem culpa).

A mudança de comportamento só é possível com a alteração do pensamento e a educação dos sentimentos. A dificuldade se faz presente quando a pessoa não entende que para atingir esta mudança precisa renunciar aos hábitos enraizados e adquiridos em outras vivências, bem como a forma de pensar, traduzida por crenças centrais muito arcaicas, mas que raramente é percebida pelo sujeito.

De acordo com a obra *Lições para a Felicidade* (2003), Franco descreve com bastante propriedade que:

O mundo de energia é o real, no qual ondas, vibrações e campos de força constituem-no e fazem-no vibrar.

Sem dúvidas, qualquer vibração deletéria ou santificante que é direcionada para alguém, realiza a sua viagem e, se encontra campo de ressonância equivalente, aumenta-lhe a carga existente por assimilação. Isto é, aqueles que se encontram em condições de sintonizar com as ondas mentais que campeiam em toda parte, direcionadas por outrem ou não, captam-nas, delas, mais se enriquecendo por meio dos mecanismos de identidade energética (p.85).

É preciso persistir. Algumas vezes, chega o cansaço, a vontade de desistir... E tantos outros desconfortos, fazendo com que muitas vezes não se consiga chegar ao final, para obter êxito.

O pensamento contribui, sobremaneira, para o sucesso ou fracasso; e sobre o pensamento, Franco na obra *Autodescobrimento: Uma busca Interior* (2014), assinala:

Desse modo, o pensamento não procede do cérebro. Este tem a função orgânica de registrá-lo e, vestindo-o de palavras, externá-lo, como por intermédio da Arte nas suas incontáveis apresentações.

O pensamento é exteriorização da mente, que independe da matéria e, por sua vez, é originada no Espírito.

O Espírito possui a faculdade mental que expressa o pensamento em todas as direções, utilizando-se do cérebro humano para comunicar suas ideias com as demais pessoas (p.28).

No *orai e vigiai*, a criatura é levada principalmente para o vigiar os pensamentos, no intuito de tentar preservar a frequência, ter cuidado com os pensamentos porque são plasmados como numa tela e daí o processo começa. Para o espírita é imprescindível observar os pensamentos para poder controlar seu teor para não transformar em conteúdo negativo e, portanto, irradiar energias do mesmo teor. Neste sentido, Franco (2013) descreve que:

O anseio por adquirir a saúde deve estar acompanhado de objetivos edificantes, podem ser alcançados, e não do interesse imediato pelos prazeres que se deseje fruir, descarregando ondas de energia negativa nos intrincados mecanismos perispirituais responsável pela ação posterior [...]. O indivíduo deve concentrar-se numa visão

saudável, projetando-se no tempo em condições de equilíbrio; ver-se recuperado, assumindo responsabilidades e desenvolvendo as atividades que pretende encetar. Essa projeção mental reestrutura os mecanismos do perispírito afetado, recompondo-lhe o campo, de que resultam os efeitos em forma de saúde, de harmonia e de entusiasmo (p.105,106).

Conclusão

A mudança de comportamento só acontece quando o sujeito entende que necessita mudar, e que isso será importante para obter mais qualidade de vida, e que depois da mudança adquirida, será permanente essa alteração.

Para atingir a tão sonhada mudança, é preciso, compreender que *Força de Vontade* é de extrema importância para que o processo aconteça. Este processo, entretanto, só se faz real quando o sujeito aceita e entende as razões pelas quais necessita mudar.

A *resiliência* é a capacidade do sujeito que, após momentos de adversidades, consegue se adaptar ou evoluir de forma positiva à situação. Devemos entender que nem todos têm o mesmo nível de resistência para enfrentar os desafios, daí ser de extrema importância o atendimento e o diálogo fraterno sem julgamentos, objetivando apenas ajudar. Pela vontade de servir, sabe-se que em algum momento terá a necessidade de ser servido.

Nós deveremos trabalhar muito pela disciplina na Casa Espírita, mas não podemos olvidar os sentimentos, tendo em mente que um grande número de neófitos, que busca nossa Casa, é constituído por pessoas muito sofredas, que não encontraram respostas além, e vêm até nós em busca de entendimento e cordialidade. Eis uma das funções muito importante para o atendimento fraterno porque, graças a um bom atendimento, a pessoa se sente em casa.

Entre as recomendações de medianeiros recentes, destacamos trechos da entrevista de Chico Xavier, concedida aos dirigentes da USE-SP, em 1977:

[...] deveríamos refletir em unificação, em termos de família humana, evitando excessos de consagração das elites culturais na Doutrina Espírita, embora necessitemos sustentá-las e cultivá-las com respeitosa atenção, mas nunca em detrimento dos nossos irmãos em Humanidade, que reclamam amparo, socorro, esclarecimento e rumo. [...] Não consigo entender o Espiritismo, sem Jesus e sem Allan Kardec para todos, a fim de que os nossos princípios alcancem os fins a que se propõem.

Os aspectos apresentados e comentados neste trabalho têm como objetivo auxiliar os participantes do processo de acolhimento na casa espírita, na sua tentativa de utilizar o caminho mais apropriado em cada acolhimento que participar. Essa aprendizagem de teoria e prática, por outro lado, deverá contribuir significativamente, para o aprimoramento espiritual dos trabalhadores do Cristo, atualmente servindo neste planeta de provas e expiações.

Referências Bibliográficas:

CAMARGO, Jason de. **Educação dos sentimentos**. 7. ed. Porto Alegre: Letras de Luz, 2005, 192p.

CARVALHO, Antônio Cesar P. **Chico Xavier– O homem e a obra**. São Paulo: SPED.USE, 1997. p.80-81.

_____. **Acolhimento dos simples**. In: Reformador, ano 129, n. 2.183, p. 22(60)-24(62), fev. 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 214.

FRANCO, Divaldo P. **Conversa fraterna: Divaldo Franco no Conselho Federativo Nacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2002.

_____. **Autodescobrimento: Uma Busca Interior**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 18. ed. Salvador: Alvorada, 2014, 168 p.

_____. **Lições para Felicidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis Salvador: Alvorada, 2003.

_____. **Plenitude**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 18. ed. (Série Psicológica, volume 3). Salvador: Alvorada, 2013.

KARDEC, Allan. **O Livro dos espíritos**. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1985.

_____. **O evangelho segundo o espiritismo**. Trad. Cláudio Damasceno Ferreira Junior. 2. ed. Porto Alegre: 2013, 471p.

MIRANDA, Manoel Philomeno de. **Consciência e mediunidade**. Salvador: Alvorada. 2009, 240p.

NETO, Francisco do Espírito Santo. **Renovando Atitudes**. Pelo espírito Hammed. 20. ed. Rio de Janeiro, 1997.

PIRES, Fábio. **Diretrizes para o Atendimento Fraternal e Tratamento Espiritual na casa Espírita**. (Leitura realizada para elaboração deste trabalho). Trabalho virtual.

XAVIER, Francisco Cândido. **Caminho verdade e vida**. Pelo Espírito Emmanuel. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005.